

## Brasil – País Perdulário

### Quanto o Brasil perde da água que trata?

Cerca de 40%. Dos mais de 12 trilhões de litros distribuídos, cerca de 4,8 trilhões não chegaram a seu destino final ou não foram contabilizados. Fonte: Apoio à Modernização do Setor Saneamento.

Em Barretos a porcentagem de perda não é diferente. Segundo diretor da Autarquia, a perda é da ordem de 30%, isto significa que de cada 100 litros captados e tratados 30 litros são perdidos principalmente por vazamento na rede e ligações clandestinas entre outras.

O Serviço Autônomo de Águas e Esgoto de Barretos – SAAEB adquiriu 3 geofones, equipamentos para detecção de vazamentos em redes e ramais, apesar do SAAEB mostrar foto de técnico da Autarquia detectando vazamentos em redes e ramais, até hoje não foram colocados em funcionamento por falta de técnicos para operar os equipamentos.

Com tal medida, a Autarquia poderá combater o desperdício de água, disponibilizando maiores volumes. **Será que os custos aos usuários serão reduzidos, conforme nota na página do SAEE - Internet?**

É inadmissível que a maioria dos dados disponibilizados na Internet são ainda referentes ao ano de 2003, sinônimo de descaso da administração da Autarquia com o cidadão barretense.

O sistema de distribuição de água de Barretos é composto por 476 Km de redes, contando com 34.213 ligações de água. Abastece com água tratada o Município e os Distritos de Alberto Moreira, Ibitú e Adolfo Pinto, perfazendo uma população com mais de 103.000 habitantes (fonte SAAEB - 2004).

O SAAEB informou que não houve aumento na tarifa. No entanto, a tarifa de água e esgoto é progressiva, ou seja: Em 30 dias o valor da tarifa é menor do que em 40 dias.

Logo, se a Autarquia faz medições com mais de trinta dias, **o cidadão barretense está sendo lesado, e obrigado a pagar uma tarifa maior no seu gasto real mensal de água e esgoto. Este último representa 50% da tarifa de água. (Início e final da tabela disponibilizada)**

Consumo	Valor Água	Valor Esgoto	Total
10	0,680	0,340	10,20
11	0,721	0,361	11,90
12	0,763	0,382	13,73
499	2,298	1,149	1720,05
500	2,299	1,150	1724,25
501	2,300	1,150	1728,45

Ver tabela completa no site: [www.saaeb.com.br](http://www.saaeb.com.br).

### Tratamento de esgoto em Barretos

O SAAEB divulga no seu site que: “A cidade de Barretos encontra-se em situação privilegiada no tratamento de esgotos. Coleta 99,7% e trata 100% de todo o volume coletado em 6 Estações de Tratamento de Esgoto.”

**Não é verdadeira tal afirmação, senão vejamos:**

**ETE I** – Bairro Zequinha Amêndola com atendimento inicial de 12.500 habitantes com capacidade ampliada para 17.000 habitantes.

**ETE II** – Estação de tratamento de esgoto Sanitário Dama, com atendimento inicial de 6.240 habitantes com capacidade ampliada para 12.600 habitantes.

**ETE III** – Estação de tratamento de esgoto Sanitário III, com atendimento inicial de 50.000 habitantes e de 75.000 habitantes para o final de plano. No entanto, recebe o esgoto do Minerva que contribui no sistema com uma carga equivalente a 75.000 hab. Logo, a ETE III não tem capacidade para atender a indústria e a cidade. Gostaria que o SAAEB divulgasse o estudo do Dr. Pedro Além Sobrinho, considerado um dos profissionais da maior competência técnica no Brasil, (meu professor de hidráulica no Curso de Engenharia Civil), bem como o custo necessário para que a mesma funcione. **A ETE III não foi concebida e nem dimensionada para receber a carga poluidora que após passar pela ETE III, está sendo lançada no Ribeirão das Pitangueiras.** O Ribeirão das Pitangueiras deveria ser reenquadrado para **Classe II** ou **III**, conforme consta no estudo do Relatório Zero do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Pardo Grande. Hoje é considerado **Classe IV**, ou seja um manancial morto.

**ETE IV** – Estação de tratamento de esgoto Sanitário IV, lodo ativado, com atendimento inicial de 20.000 habitantes e de 25.000 habitantes para final de plano. Não funciona quando chove, devido o aumento da vazão de águas pluviais lançadas na rede de esgoto. Nesta ocasião, o esgoto é lançado sem tratamento no Ribeirão das Pitangueiras e que neste trecho é Classe II.

**ETE V** – Estação de tratamento de esgoto industrial – V – com atendimento inicial de volume de esgoto 100 m<sup>3</sup>/h e de final de plano 120 m<sup>3</sup>/h. Até hoje não entrou em funcionamento, simplesmente porque não consegue ser cheia. Não há impermeabilização do fundo e dos taludes, apesar da Empreiteira da Obra ter recebido por tais serviços, além do Córrego do Barro Preto classificado como Classe II, não possui vazão suficiente para receber o efluente após passar pela ETE V.

**ETE VI** – Lagoa de tratamento de esgoto de Alberto Moreira, com atendimento inicial de 237 habitantes com capacidade ampliada para 500 habitantes. Fonte SAAEB. Nota – Nos Distritos de Ibitú e Adolfo Pinto não tem rede coletora de esgoto e conseqüentemente, não há que se falar em tratamento do mesmo. Acrescente-se ainda que, mesmo na cidade, em alguns bairros existem ruas que não possuem rede coletora de esgoto.

Portanto, diante do acima exposto, podemos afirmar com segurança que Barretos não trata 100% do seu esgoto.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –**  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)